

ATA DA 24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO MEIA PONTE

1 Ao quarto dia de julho, do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, no
2 Auditório Hélio Naves, na Avenida Araguaia, Nº 1544, Setor Vila Nova, FIEG –
3 Casa a Indústria, Goiânia-Go, deu-se início a Vigésima Quarta Reunião
4 Extraordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Meia Ponte, CBH Meia
5 Ponte, com a participação dos membros e convidados constantes nas listas de
6 presenças anexas. **Item 1. Abertura da Sessão e verificação de quórum:** A
7 Sra. Elaine Lopes Noronha Farinelli – presidente CBH Meia Ponte agradeceu a
8 presença dos participantes e convidou a todos para a execução dos hinos
9 oficiais, seguida da verificação de quórum pela secretaria executiva. Informou
10 que o CBH Meia Ponte teve duas substituições de membros e solicitou que os
11 novos representantes se levantassem para que a plenária pudesse identificá-los.
12 Os nomes apresentados foram: Sr. Itamar Júnior Flôres de Paula, pela Prefeitura
13 Municipal de Inhumas, e Sra. Laura Bernardino Fernandes Giroldo, pela
14 Prefeitura Municipal de Morrinhos. **Item 2. Aprovação da Ata 19º Reunião
15 Ordinária do CBH Meia Ponte:** A presidente deu prosseguimento aos trabalhos
16 com a apreciação da ata da 19ª Reunião Ordinária do CBH Meia Ponte,
17 previamente enviada aos membros. O Sr. Marcos Francisco Cabral – Instituto
18 Altair Sales apresentou observações quanto à ortografia e ao conteúdo,
19 esclarecendo pontos de suas manifestações. Não havendo outras
20 manifestações, aprovou-se a ata com as devidas correções. A Presidente
21 convidou o Sr. Leonardo Mitre, representante da Engecorps, para apresentar e
22 conduzir a discussão sobre as alternativas de enquadramento e o plano de ação
23 do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba. **Item 3.
24 Apresentação e discussão das Alternativas de Enquadramento e Plano de
25 Ação do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do
26 Rio Paranaíba (PIRH Paranaíba): Consórcio Engecorps-Profill.** O Sr.
27 Leonardo Mitre – Engecorps, apresentou o andamento dos trabalhos do Plano
28 Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba. Relatou que a

29 equipe concluiu etapas de diagnóstico e prognóstico, abrangendo análises
30 institucionais, socioeconômicas, de disponibilidade e qualidade hídrica, bem
31 como cenários futuros com e sem mudanças climáticas. Informou que diversas
32 oficinas participativas já ocorreram nas bacias afluentes. Explicou que a etapa
33 atual contempla consultas públicas sobre alternativas de enquadramento e sobre
34 o plano de ações, estudos que mantêm interface direta e serão consolidados nos
35 programas de efetivação do enquadramento e no plano de implementação.
36 Acrescentou que os documentos finais contemplarão manual operativo, plano
37 consolidado por bacia e resumo executivo, destinados a orientar ações de
38 caráter imediato e de longo prazo. Enfatizou a importância da participação dos
39 membros nas discussões. Transferiu, em seguida, a palavra à Sra. Ana Luiza
40 Helfer, da Engecorps, integrante da equipe técnica. A Sra. Ana Luiza Helfer –
41 Engecorps informou que todos os afluentes goianos do Paranaíba possuem
42 enquadramento aprovado e que a apresentação trouxe informações técnicas
43 produzidas no âmbito do PIRH Paranaíba, destinadas a subsidiar o
44 aprimoramento do instrumento vigente. Acrescentou que a reunião teria como
45 foco a análise da vazão de referência Q95, adotada em Goiás e compatível com
46 os critérios aplicados em outros rios da União, bem como a avaliação da inclusão
47 de novos parâmetros de referência além da DBO, atualmente único indicador
48 considerado. Indicou que seriam examinados trechos específicos da bacia,
49 confrontando o enquadramento aprovado com os resultados dos novos
50 parâmetros, a fim de verificar a necessidade de eventual revisão das classes
51 estabelecidas. Explicou que a dinâmica da manhã seguiria três etapas:
52 apresentação de conceitos de enquadramento, debate sobre vazão e
53 parâmetros de referência e análise de trechos da bacia com base nos usos
54 existentes, na qualidade atual da água e nas classes pretendidas. Ressaltou que
55 não se tratou de revisão formal, mas de apresentação de alternativas para
56 subsidiar futuras discussões. Pontuou que os parâmetros de qualidade devem
57 refletir os usos atuais da bacia, possuir limites definidos em normas legais e
58 permitir monitoramento prático e de baixo custo, indicando como mais
59 representativos: DBO, oxigênio dissolvido, fósforo total, nitrogênio amoniacal e
60 coliformes termotolerantes. Apresentou dados de monitoramento entre 2018 e
61 2023, que revelaram amostras fora da classe de qualidade prevista (classe 2)
62 para alguns parâmetros, e solicitou manifestação do comitê sobre o interesse em

63 incluir novos parâmetros no monitoramento ou manter o enquadramento apenas
64 com a DBO. A Sr. Ana Paula Generino – ANA sugeriu substituir o nitrogênio
65 amoniacal por nitrato em todas as bacias do Paranaíba, por se oxidar
66 rapidamente e permanecer em boa classe na maior parte do tempo, exceto
67 próximo a lançamentos de efluentes. O Sr. José Márcio Margonari Borges –
68 Rotary Club de Itumbiara afirmou que a ampliação dos parâmetros de
69 monitoramento proporcionaria maior segurança às decisões do comitê. Relatou
70 que estudos no Rio Meia Ponte e em seus afluentes indicaram que a DBO
71 sozinha não contempla adequadamente a composição da água, e considerou
72 importante incorporar novos parâmetros para fundamentar o prognóstico e
73 subsidiar decisões. Em resposta à Sra. Ana Luiza Helfer – Engecorps informou
74 que a Secretaria de Meio Ambiente vem trabalhando na ampliação dos
75 parâmetros de monitoramento e que, em futuro próximo, novos resultados
76 deverão ser apresentados, permitindo aprofundar a discussão. Reafirmou a
77 importância de incluir mais parâmetros no acompanhamento do enquadramento
78 da qualidade da água. O Sr. Paulo Henrique de Almeida – SANEAGO apontou
79 que o processo de avaliação das bacias e dos usos da água amadureceu ao
80 longo das reuniões. Enfatizou a relevância de considerar os usos primários da
81 água na definição de parâmetros de monitoramento, evitando a inclusão de
82 indicadores que não impactem a gestão da bacia. Sugeriu estabelecer
83 parâmetros específicos para áreas especiais, sem aplicar regras gerais que
84 possam gerar problemas em trechos sem risco. Reforçou a necessidade de
85 atenção aos trechos urbanos, nos quais lançamentos clandestinos dificultavam
86 alterações de classe de qualidade. A Sra. Ana Luiza Helfer – Engecorps explicou
87 que, no segundo momento da reunião, seriam distribuídas fichas contendo os
88 usos da água em cada trecho da bacia. Esclareceu que o enquadramento deve
89 considerar os usos pretendidos e não a qualidade da água existente, podendo
90 ser adotados parâmetros distintos para cursos d'água diferentes, conforme
91 características específicas de cada sub-bacia. O Sr. Marcos Francisco Cabral -
92 Instituto Altair Sales questionou a ausência das águas subterrâneas no processo
93 de enquadramento e defendeu sua inclusão, e destacou a importância da gestão,
94 do monitoramento e da classificação dessas águas no futuro. O Sr. Leonardo
95 Mitre – Engecorps explicou que não há enquadramento para águas subterrâneas
96 no Brasil, devido à falta de séries históricas, e sugeriu retomar o tema à tarde

97 para inclusão no plano de ações. A Sra. Ana Luiza Helfer – Engecorps
98 apresentou a metodologia de enquadramento, em que analisou a situação atual
99 dos rios, os usos existentes e pretendidos e as limitações técnicas e financeiras
100 para atingir a classe de qualidade desejada. Informou que o Rio Meia Ponte
101 apresenta trechos em classe quatro, o Ribeirão João Leite melhores condições,
102 e que unidades de conservação de proteção integral devem ter enquadramento
103 em classe especial. Concluiu que a melhoria da qualidade da água exige
104 investimentos, especialmente em tratamento de efluentes domésticos, e que o
105 enquadramento foi definido de acordo com a predominância dos usos
106 identificados. O Sr. Leonardo Mitre – Engecorps iniciou o período da tarde
107 informando que se tratava do último encontro em Goiás, com continuidade das
108 discussões na semana seguinte em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.
109 Comunicou que o foco seria o Plano de Ações, etapa final do planejamento de
110 recursos hídricos, elaborado a partir do diagnóstico, prognóstico e documentos
111 técnicos existentes. Destacou os planos de 2013 e da Bacia do Meia Ponte,
112 aprovado em 2022, cujo monitoramento é realizado pela SEMAD por meio do
113 sistema de informações. Informou que o evento teve como objetivo identificar
114 problemas da bacia, propor soluções conforme percepção dos participantes e
115 subsidiar a priorização das ações. Esclareceu que o plano seguiu metodologia
116 estruturada, com ações detalhadas em fichas contendo justificativa,
117 responsáveis, execução, custos, financiadores e indicadores de monitoramento.
118 Comunicou que a Sra. Andreia Pedroso – Engecorps apresentaria a síntese dos
119 principais aspectos do diagnóstico e prognóstico da bacia, como subsídio para
120 dar continuidade à metodologia de discussão. A Sra. Andreia Pedroso –
121 Engecorps expôs os instrumentos de gestão de recursos hídricos
122 implementados no Estado de Goiás, incluindo plano de recursos hídricos,
123 enquadramento, outorga, cobrança e sistema de informações, com diferentes
124 níveis de maturidade. Registrhou que a Bacia do Rio Meia Ponte apresenta uso
125 crítico da água e vulnerabilidade a eventos extremos, como inundações, secas
126 e queimadas. Apontou áreas de alta erosão e uso antrópico predominante, com
127 impactos sobre a conservação ambiental e a biodiversidade. Observou ausência
128 de monitoramento qualitativo consistente de águas superficiais e
129 subterrâneas, dificultando a gestão dos recursos hídricos. Identificou situações
130 de criticidade no balanço hídrico, especialmente na região metropolitana de

131 Goiânia, relacionadas ao abastecimento urbano e à irrigação. Apresentou
132 projeções até 2045, indicando aumento de áreas críticas na região metropolitana
133 de Goiânia e em torno de Goiatuba, caso não sejam implementadas ações de
134 gestão. Registrhou que o uso de águas subterrâneas varia entre 15% e 30%,
135 demandando atenção devido à escassez de dados. Finalizou informando que
136 essas informações subsidiarão a discussão com os participantes sobre
137 problemas e soluções na bacia. O Sr. Leonardo Mitre – Engecorps iniciou a etapa
138 participativa, baseada nos resultados do diagnóstico e prognóstico previamente
139 apresentados. Solicitou aos participantes que identificassem os principais
140 problemas da bacia, atribuindo a cada um uma escala de gravidade de um a
141 cinco, considerando desde efeitos locais e pouco expressivos até impactos
142 abrangentes que comprometem o abastecimento, usos múltiplos e a qualidade
143 de vida da população. Dividiu a análise em oito temáticas: instrumentos de
144 gestão, comunicação e mobilização, capacitação e educação ambiental,
145 conservação e preservação, questões setoriais, produção de conhecimento,
146 monitoramento e aspectos quantitativos e qualitativos das águas superficiais e
147 subterrâneas. Para cada temática, os participantes registrariam suas percepções
148 sobre problemas gerais ou específicos de determinadas porções da bacia,
149 indicando também a localização quando aplicável. Solicitou, em seguida, que
150 fossem propostas soluções para os problemas identificados, atribuindo notas de
151 priorização de um a cinco. Ressaltou que os resultados desta dinâmica serviriam
152 como subsídio direto para a construção do Plano de Ações, incluindo a definição
153 de programas, subprogramas e metas, bem como para a hierarquização de
154 prioridades na bacia. Realizou a primeira fase de levantamento de problemas na
155 bacia, solicitando aos participantes que registrassem em post-its os pontos
156 identificados, indicando a gravidade de cada situação em escala de um a cinco.
157 Determinou-se que cada participante apresentasse a percepção individual,
158 incluindo problemas localizados em trechos específicos ou abrangentes em toda
159 a bacia. Posteriormente, orientou que os participantes registrassem possíveis
160 soluções para os problemas identificados, considerando a prioridade de
161 execução. Concluída a etapa de registro, apresentou-se uma seleção de
162 problemas e soluções para conhecimento geral dos grupos. O Sr. Paulo
163 Henrique de Almeida – SANEAGO (grupo1) apresentou, por tema, os problemas
164 e soluções identificados pelo grupo. Em instrumentos de gestão de recursos

165 hídricos, apontou planos desatualizados e ausência de planos de águas
166 subterrâneas, sugerindo atualização dos planos anuais e implementação da
167 cobrança pelos fundos de gestão. Em eventos críticos, registrou problemas na
168 eficiência de sistemas de alerta e monitoramento, destacando a necessidade de
169 definir áreas críticas e aproximar a informação técnica da população, com
170 soluções envolvendo investimentos em infraestrutura verde, barraginhas e
171 drenagem urbana. Em conservação e preservação, indicou poucas áreas
172 protegidas, restrição de usos inadequada, degradação de nascentes e
173 assoreamento, propondo cercamento de nascentes, revitalização e criação de
174 unidades de conservação. Em questões setoriais, identificou conflitos e dados
175 insuficientes para tomada de decisão, sugerindo monitoramento efetivo, estudos
176 amplos e inclusão de todos os usuários na gestão. Por fim, em produção de
177 conhecimento, destacou a falta de integração de dados disponíveis e a
178 necessidade de aproximar a produção acadêmica e técnica à gestão da bacia,
179 propondo a criação de um banco de dados acessível. A Sra. Laura Bernardino
180 Fernandes Giroldo - Prefeitura Municipal de Morrinhos (grupo 2), identificou
181 quantidade considerável de usos não outorgados, principalmente no Alto Meia
182 Ponte, onde a demanda supera a disponibilidade, e destacou conflitos
183 decorrentes da pressão imobiliária com lançamento de empreendimentos de
184 recreio em zona rural. Indicou gravidade máxima (nível cinco) quanto às outorgas
185 e destacou falta de harmonização dos critérios de cobrança (nível três). Apontou
186 ausência de levantamento dos usos das águas em todos os afluentes, incluindo
187 o Baixo Meia Ponte, dificultando a relação entre demanda, oferta e
188 disponibilidade. Propôs incremento de atividades de fiscalização de loteamentos,
189 discussão com a CBH sobre critérios de cobrança e regularização de todas as
190 outorgas, com atenção especial ao abastecimento humano. Abordou períodos
191 de estiagem críticos afetando a disponibilidade hídrica nos trechos alto e médio,
192 sugerindo implementação de programas de adaptação climática, campanhas de
193 uso racional da água e de eficiência hídrica na agricultura, indústria e
194 abastecimento. Relatou falta de monitoramento hidrológico no Baixo Meia Ponte
195 e recomendou instalação de estações pluviométricas e fluviométricas. Apontou
196 problemas de quantidade e conflitos das águas superficiais e subterrâneas,
197 lançamento de esgoto pela rede pluvial e necessidade de aprimoramento do
198 tratamento de esgoto. Propôs ampliação da capacidade e número de estações

199 de tratamento, bem como mecanismos de identificação e coibição de
200 lançamentos clandestinos de esgoto sanitário e industrial. Destacou falta de
201 programas de educação ambiental e de conscientização para conservação dos
202 recursos hídricos, com ausência de diálogo efetivo entre usuários da bacia.
203 Sugeriu criação de programas integrados de educação ambiental em parceria
204 com comitês de bacia e órgãos gestores, construção de pactos entre gestores,
205 usuários institucionais e sociedade civil, implantação de expedições científicas e
206 campanhas de conscientização. Identificou degradação das áreas de APP e
207 reservas legais, manejo insuficiente do solo e expansão da monocultura de soja,
208 com baixo pertencimento dos usuários à bacia. Propôs recuperação de áreas
209 degradadas, programas de pagamento por serviços ambientais, fiscalização e
210 orientação técnica, proteção e reflorestamento de matas ciliares, execução de
211 terraceamento, bolsões e curvas de nível, e investimentos públicos e privados
212 em proteção, conservação e recuperação de bacias, abrangendo água, esgoto,
213 drenagem e resíduos. Apontou problemas setoriais: elevado número de ligações
214 irregulares de esgoto sanitário e industrial, baixa eficiência das estações de
215 tratamento, lançamento de esgoto doméstico e fluentes industriais, agrotóxicos
216 e ocupações irregulares em áreas urbanas e rurais, além da ausência de matas
217 ciliares nos corredores ecológicos. Propôs ampliação dos serviços de
218 esgotamento sanitário, especialmente redes coletoras, estações elevatórias e
219 interceptores. Finalizou destacando produção de conhecimento distante das
220 necessidades da bacia e sugeriu estabelecimento de convênios com
221 universidades para pesquisas que forneçam soluções para problemas regionais
222 específicos. O Sr. Leonardo Mitre – Engecorps agradeceu a participação de
223 todos, observou que os comentários apresentados se revelaram ricos em
224 contribuições tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde, abordando
225 problemas e potenciais soluções a serem indicadas no plano de ações.
226 Reconheceu que a semana de trabalhos proporcionou significativo aprendizado
227 sobre a bacia e permitiu contatos presenciais, complementando a experiência
228 adquirida nos eventos virtuais. Finalizou a participação e passou a palavra ao Sr.
229 Diogo Lourenço Segatti - SEMAD afirmou que, após a rodada de reuniões em
230 Quirinópolis, Rio Verde, Anápolis e Goiânia, grande parte dos problemas
231 identificados se repetiu. Observou que esses problemas dizem respeito à
232 governança em diferentes níveis, abrangendo comitês e gestores. Recomendou

que, ao compilar o material, fossem consideradas não apenas as soluções apontadas pelos grupos, mas também outras soluções conhecidas pela experiência dos participantes, de modo a fortalecer a responsabilidade da governança em cada esfera. O Sr. Leonardo Mitre – Engecorps ressaltou que os problemas identificados nas discussões tendem a se repetir em diferentes bacias e que algumas soluções podem ser aplicáveis a mais de uma região. Esclareceu que o Plano do Paranaíba abrange todas as bacias afluentes, podendo incorporar ações sugeridas no Meia Ponte que eventualmente não tenham sido apontadas em outras bacias, como nos Bois. Salientou a necessidade de analisar a capacidade de execução das ações, considerando recursos, estrutura e tempo disponíveis, e de alinhar prioridades com os órgãos gestores. Destacou que o plano deve contemplar medidas imediatas, de curto e médio prazo, e que sua implementação será discutida com gestores e demais atores ao longo do tempo. Encerrou e agradeceu a participação e as contribuições de todos, mencionando membros e equipes que estiveram presentes desde o início das atividades e reforçou a importância do trabalho de compilação das informações coletadas. O Sr. João Ricardo Raiser - presidente do CBH Paranaíba, agradeceu a todos pela semana intensa de trabalho e pelas contribuições recebidas. Informou que a rodada de reuniões em Goiás estava sendo encerrada, mas que o trabalho prosseguiria na semana seguinte em Mato Grosso do Sul. Ressaltou a importância de envolver não apenas os grupos de trabalho, mas também o plenário dos comitês, permitindo a participação de aproximadamente 240 pessoas em Goiás, o que ampliou significativamente o alcance do enquadramento. Destacou que os resultados foram positivos, com contribuições relevantes coletadas em todas as reuniões, quanto aos próximos passos, anunciou que a proposta das alternativas de enquadramento já possui data para apresentação, e que todos os envolvidos serão convidados a participar do processo de validação. Expressou agradecimentos ao consórcio ENGENCORPS, à equipe da ANA e à SEMAD, como órgão gestor em Goiás, reconhecendo o esforço de todos em transformar ideias complexas em ações concretas. Finalizou afirmando que os subsídios coletados serão essenciais para a primeira proposta de enquadramento, a qual poderá gerar aprimoramentos no sistema estadual de gestão. **Item 4. Informes Gerais:** O Sr. Aurélio Alves Miranda - IRRIGO registrou o convite para a Feira de Irrigação do Estado de

267 Goiás, que ocorrerá de 16 a 19 de julho em Cristalina. Informou que o evento
268 abordará temas relacionados à otimização e tecnologias em irrigação, sendo
269 uma oportunidade para contatos, negociações e apresentação de novidades.
270 Convidou os presentes a participarem da feira. O Sr. João Ricardo Raiser -
271 presidente do CBH Paranaíba agradeceu a participação e contribuição dos
272 presentes. Enfatizou a satisfação em constatar o volume significativo de
273 problemas e propostas de soluções apresentadas, considerando esse material
274 fundamental para o avanço da primeira versão oficial da proposta de alternativas
275 de enquadramento e do plano de ações, elaborado de forma articulada com os
276 afluentes da bacia. Informou, que a SEMAD está organizando o apoio à
277 participação de representantes dos comitês de bacia estaduais no próximo
278 Encontro Nacional de Comitês de Bacia. Comunicou que o prazo para
279 manifestação de interesse encerrou-se recentemente e que em breve serão
280 divulgados os nomes dos selecionados. Informou que, no início deste mês, foi
281 lançado o projeto de instalação de biodegestores na bacia do Alto Meia Ponte,
282 iniciativa fomentada pelo Comitê Paranaíba. Ressaltou que, com apoio da FAEG
283 e do Sindicato Rural de Itauçu, serão instalados 34 biodegestores em
284 propriedades localizadas nas nascentes do Meia Ponte. Esclareceu que o
285 número de propriedades é maior e a demanda por digestores e recursos mais
286 ampla, mas que o projeto servirá como exemplo para demonstrar viabilidade e
287 resultados, incentivando futuras ações de saneamento rural em outras bacias do
288 estado. Lembrou a comemoração dos 17 anos do Comitê Paranaíba no dia 26
289 do mês passado e destacou que o Comitê Meia Ponte completa 22 anos de
290 instalação, desde março de 2003, enfatizou a importância de relembrar e
291 celebrar essas datas de trabalho e contribuição coletiva. **Item 5. Encerramento:**
292 O Sr. João Ricardo Raiser – SEMAD, agradeceu a participação de todos e
293 declarou encerrada a 24ª reunião extraordinária do CBH Meia Ponte. Eu, Patrícia
294 Sueli Côrtes de Oliveira, colaboradora da secretaria executiva, lavrei essa ata
295 que, após aprovada, segue assinada pelo Presidente e Secretário Executivo do
296 Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião encontra-se disponibilizada no
297 site do CBH Meia Ponte.

Documento assinado digitalmente

gov.br ELAINE LOPES NORONHA FARINELLI
Data: 26/11/2025 11:42:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elaine Lopes Noronha Farinelli
Presidente do CBH MEIA PONTE



Fábio Camargo Ferreira
Secretário Executivo

Anexo I -

Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH MEIA PONTE

Nº	Representante	Entidade
01	Alan Mosele Tonin	SEMAD
02	Carolina Mundim de Souza Marques	SEMAD
03	João Ricardo Raiser	SEMAD
04	Pedro Paulo Alves Godoi	SEMAD
05	Diogo Lourenço Segatti	SEAPA
06	Thiago Freitas Vitorino	Prefeitura Municipal de Anápolis
07	Pedro Henrique Baima	Prefeitura Municipal de Goiânia
08	Laura Bernardino Fernandes Giroldo	Prefeitura Municipal de Morrinhos
09	William Miquelino França	Prefeitura Municipal de Itauçu
10	Henrique Luiz de Araújo Costa	SENGE
11	Antônio Pasqualetto	PUC GOIÁS
12	José Vicente Granato de Araújo	ABES
13	Luiz Fernando de Oliveira	SENAI
14	Marcos Francisco Cabral	Instituto Altair Sales
15	José Márcio Margonari Borges	Rotary Club de Itumbiara
16	Camila Dantas Lucio Roncato	SANEAGO
17	Paulo Henrique de Almeida	SANEAGO
18	Elaine Lopes Noronha Farinelli	FIEG
19	Eli Cardoso Lessa	Cargill Agrícola
20	Leondas Moreira de Andrade	Refrescos Bandeirantes

Nº	Representante	Entidade
21	Aurélio Alves Miranda	IRRIGO

Lista de Presença Convidados do CBH MEIA PONTE

01	Ana Paula Montenegro Generino	ANA
02	Leonardo Klosovski	ANA
03	Fabio Bakker Isaías	CBH Paranaíba
04	Kamila Almeida dos Santos	ABHA
05	Sérgio Geraldo Pinheiro	Município de Trindade
05	Maria Aparecida Araújo	SEMAD
06	Ana Luiza de Abreu	SEMAD
07	Leonardo Mitre	ENGECORPS
08	Ana Luiza Helfer	ENGECORPS
09	Luísa Neves	ENGECORPS
10	Andréia Pedroso	ENGECORPS
11	Francislainy Valverde	SEMAD
12	Carla Dantas	SEMMA Anápolis
13	Jussanã Milagrano	CBH Paranaíba
14	Eduardo Aires Batista	JAEPEL
15	Rosana Mendes	ANA
16	Rosana Mendes Evangelista	ANA

Registro Fotógrafo

